



## EFETIVIDADE DA GESTÃO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E SUA RELEVÂNCIA PARA A CONSERVAÇÃO DE ECOSSISTEMAS AQUÁTICOS NO RIO GRANDE DO SUL

Patrícia Bernardes Rodrigues Witt<sup>1</sup>, Lúcia Helena Ribeiro Rodrigues<sup>2</sup>, David da Motta Marques<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Pós-Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

<sup>2</sup> Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: [patriciawittbiologa@gmail.com](mailto:patriciawittbiologa@gmail.com)

A criação de áreas protegidas, em especial as unidades de conservação da natureza (UCs), são estratégias de conservação reconhecidas mundialmente. No entanto, estes territórios requerem gestão e manejo eficiente para alcançar seus objetivos de conservação. Quando a gestão e manejo das UCs apresentam deficiências, resultam em prejuízos aos objetivos para quais foi criada, afetando a biodiversidade e processos ecológicos. Neste contexto, foram avaliadas 11 Unidades de Conservação de proteção integral no estado do Rio Grande do Sul, Brasil, quanto à eficácia de gestão, considerando que estas UCs desempenham importante papel na conservação de ecossistemas de águas doces e marinhas. A avaliação foi realizada por meio de entrevistas, visitas às UCs e revisão de documentos oficiais. Para a análise desses dados foi utilizado o método adaptado de Efetividade de Manejo de Áreas Protegidas (EMAP), com escala de valoração LIKERT de 5 cinco níveis oito âmbitos, 47 indicadores e 65 cenários de avaliação. Para todas as UC avaliadas, resultou em uma tendência 56%, medianamente satisfatória a inferior ou insatisfatório, em relação aos padrões de qualidade de eficácia de gestão. Dentre as unidades estudadas, duas apresentaram um padrão de qualidade de gestão muito insatisfatório com menos 40%, Parque Estadual do Espinilho (31,6%) e Parque Estadual do Ibitirí (39,6%). Quatro UCs resultaram padrão inferior ou insatisfatório: Parque Estadual Delta do Jacuí (45,2%); Parque Estadual de Itapeva (54,5%); Parque Estadual do Espigão Alto (54,9%) e Parque Estadual Tainhas (55,6%). Para o padrão considerado mediano, resultaram quatro UCs: Parque Estadual do Turvo (61,1%); Estação Ecológica de Aratinga (65,5%); Parque Estadual de Itapuã (65,8%) e Reserva Biológica da Serra Geral (66,6%). Apenas uma das 11 UCs atingiu um padrão de qualidade elevado ou satisfatório, alcançado de 85,8%, Refúgio de Vida Silvestre Banhado dos Pachecos, enquanto nenhuma UCs atingiu excelência.

**Palavras-chave:** Áreas Protegidas; Biodiversidade; Plano de Manejo.